



CNPq



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA



**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA - PIBIC CNPq/UFAL/FAPEAL**

RELATÓRIO FINAL
(2010 – 2011)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:

**Itinerâncias franciscanas e o desenho das vilas e cidades nos séculos coloniais no
nordeste do Brasil**

TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO INDIVIDUAL E DIFERENCIADO:

O convento e a história da cidade: O franciscanismo delineando paisagens em Alagoas

NOME DO BOLSISTA: Taciana Santiago de Melo

Data de ingresso como bolsista do CNPq: 01/05/2009

Curso: Arquitetura e Urbanismo

Período: 10º período

É bolsista de renovação? Sim

NOME DO ORIENTADOR: Maria Angélica da Silva

NOME DA GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

NOME DA SUB-ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq): FUNDAMENTOS DA ARQUITETURA E DO
URBANISMO



Maceió - AL, 19 / 08 / 2011.

RESUMO

(Máximo 1 (uma) página)

A presença da Ordem Franciscana no Brasil ocorreu desde 1500, já que faziam parte da esquadra de Cabral alguns frades menores. A partir do final do século XVI, esta presença passou a ser traduzida na forma de edificações conventuais, surgindo vários conjuntos franciscanos ao longo dos povoados e vilas que compreendiam as capitanias de Pernambuco e Bahia, mas também no Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo. Essa implantação, inicialmente modesta, que se resumia a um pequeno recolhimento e evoluiu depois para um convento, uma igreja e uma capela da Ordem Terceira, geralmente imponentes em um contexto urbano ainda acanhado. De modo geral, é possível identificar uma similitude, de ordem formal e plástica nesses conjuntos, o que pressupõe a existência de um modelo, uma escola.

Essa escola se notabilizaria não apenas pela qualidade de sua produção arquitetônica, mas também por seu impacto na constituição do tecido urbano e nas suas relações com a paisagem natural, fiel aos pressupostos seráficos. Seus elementos artísticos, especialmente quando se valem de uma linguagem metafórica, traduziriam uma relação muito rica de respeito e diálogo com a natureza, própria do franciscanismo.

No entanto, ainda não foi realizado um estudo sistemático do fenômeno franciscano no contexto do espaço urbano das vilas e cidades nordestinas que aferisse estas hipóteses, levantadas desde a obra de Jaime Cortesão e Gilberto Freyre.

Quanto à sua implantação, volumetria e importância urbana, os conventos até os dias de hoje repercutem na paisagem não só pela qualidade arquitetônica das edificações, mas também por abarcar porções expressivas de áreas verdes provendo espaços vazios generosos (as “cercas”), hoje inseridos em núcleos já adensados das cidades.

Este projeto buscou repertoriar os conventos franciscanos que formam a chamada “Escola Franciscana do Nordeste”, expressão criada por Germain Bazin, curador do Louvre no século passado. São quatorze conventos, dois deles situados em Alagoas, que foram analisados do ponto de vista de seu valor como patrimônio, mas também seu impacto no espaço urbano e na sua dimensão paisagística através do uso da cartografia histórica, de vistas aéreas e produção de infográficos.

Palavras-chave: Urbanismo colonial, patrimônio, estudos digitais

(Máximo 3)

INTRODUÇÃO

(Máximo 2 (duas) páginas)

A Ordem Franciscana surgiu no século XIII na Europa da baixa Idade Média que acompanhava o reflorescimento de suas cidades, o renascimento do comércio, o surgimento das feiras e a criação das primeiras universidades. O fervor das novas cidades e as aglomerações populacionais que vão surgindo nesses centros servem como contexto para o surgimento de um apostolado urbano voltado a essas populações que será introduzido pelas Ordens Mendicantes, dentre as quais a Franciscana, que vivia basicamente das esmolas dos cidadãos. Esse grupo de religiosos “dão as costas para a vida monástica para se instalar nas cidades e cujos conventos, numa rede copiada da rede urbana, logo se tornam um dos ‘pontos quentes’ da cidade”. (LE GOFF, 2005: p.231)

Ainda de acordo com Le Goff (2001), os frades franciscanos se caracterizavam pela itinerância e estavam boa parte do tempo na estrada a fim de exercerem suas atividades apostólicas e espalhar a fé cristã para o maior número de pessoas possível. A própria atividade de pregação é propícia a ser realizada fora dos espaços da igreja, e se adéqua aos espaços externos como o espaço da cidade.

Essa característica itinerante dos religiosos de Francisco, seu gosto por viagens e necessidade dos mesmos em levar a fé cristã aos que dela necessitavam corrobora para que esta Ordem estivesse estreitamente vinculada ao expansionismo, já que “no franciscanismo enraizava a inspiração dos descobrimentos marítimos e o entusiasmo que neles puseram os portugueses” (CORTESÃO in FERRARE, 2005: p. 7). De acordo com o mesmo autor:

Aproximando o homem da natureza e substituindo um ideal contemplativo e de aspirações extra terrenas por um cristianismo amorável e pragmático, o franciscanismo dissipou a sombra de maldição e de terror que pesava sobre a vida e abriu caminho à marcha do homem sobre a terra. (CORTESÃO in FERRARE, 2005: p.7)

As grandes navegações encabeçadas pelas recém formadas monarquias espanhola e portuguesa já no século XV, permitiu a expansão franciscana para além das fronteiras européias. A presença do primeiro franciscano em território brasileiro se deu em 1500: Frei Henrique de Coimbra celebrou a primeira Missa em terras tupiniquins.

No século XVI os frades menores começaram a se estabelecer em território brasileiro, primeiramente sob forma de missões catequizando os indígenas e no final do século através da construção de conventos. A primeira casa franciscana erguida foi na capitania de Pernambuco em 1585 na vila de Olinda e logo outras edificações foram fundadas ao longo da costa que vai da Bahia a Paraíba. Essas casas conventuais, assim como ocorreu na Europa medieval, logo se tornaram parte importante da paisagem urbana e do traçado das primeiras vilas e cidades coloniais, importância que repercute até os dias de hoje nos centros urbanos em que estão inseridas, agora como monumentos tombados a nível nacional.

Em território alagoano foram erguidas duas casas conventuais no século XVII situadas em duas importantes e prósperas vilas da parte sul da capitania de Pernambuco: uma em Penedo do Rio São Franciscano, no extremo sul da capitania onde se destacava a produção de gado, e outra em Santa Maria Madalena da Alagoa do Sul, atual Marechal Deodoro, que tinha sua economia baseada na produção açucareira. Essas duas vilas foram fundadas em 1636 e juntamente com Porto Calvo representaram a três primeiras povoações que deram origem ao atual estado de Alagoas.

A seguir, tem-se uma linha do tempo com a cronologia das datas de fundação dos conventos seráficos brasileiros, contendo 13 exemplares nordestinos e um do sudeste do país. Todos estes edifícios foram visitados por mim juntamente com os demais integrantes do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem, e serviram de base para a pesquisa realizada. Observa-se que as casas conventuais alagoanas, juntamente com a casa de São Cristóvão, foram os últimos exemplares da “Escola Franciscana do Nordeste” a serem construídos.



Cronologia da data de fundação dos principais conventos coloniais brasileiros. Em vermelho aparecem os conventos fundados no século XVI e em azul no século XVII.

Fonte: Aatoria da bolsista, 2011

Tendo em vista a importante influência que os conventos franciscanos desempenham na cultura, na formação intelectual do povo alagoano e na paisagem brasileira, como é o caso das cidades alagoanas que são tema deste projeto, faz-se necessário um estudo dessas casas conventuais não só do ponto de vista arquitetônico, mas também de seus aspectos paisagísticos e urbanísticos.

Esses estudos serão essenciais para a fundamentação de propostas de otimização da presença das casas seráficas na vida urbana atual. Os resultados da pesquisa também serão socializados sob a forma de produtos culturais, buscando assim uma aproximação maior entre os conventos franciscanos e as populações das cidades em que estão implantados, nutrindo, assim, a relação franciscanismo-cidade-população que teve sua origem ainda em tempos medievais.

OBJETIVOS

(Máximo 1 (uma) página)

GERAL:

Ampliar o universo de conhecimento sobre a presença da ordem seráfica no Brasil, com o estudo da história dos conventos de Santa Maria Madalena e Nossa Senhora dos Anjos e sua influência na produção do espaço urbano nas cidades de Marechal Deodoro e Penedo, respectivamente usando como ferramenta a cartografia, as vistas aéreas manipuladas através dos programas de desenho gráfico.

ESPECÍFICOS:

- 1 Desenvolver investigações no campo da história da arquitetura e do urbanismo coloniais, pouco contempladas com estudos de feição comparativa.
- 2 Produzir conhecimento na área da história da paisagem brasileira, buscando novos métodos de estudo e de investigação.
- 3 Analisar os vínculos entre patrimônio material e imaterial relacionados aos conjuntos franciscanos.
- 4 Fundamentar alternativas de futuro sustentáveis para estes monumentos, atentando ao seu valor e especificidades e buscando ancorar a permanência dos mesmos a partir de uma inserção viva no contexto em que se inserem.

METODOLOGIA

(Máximo 1 (uma) página)

A metodologia segue a conduta que vem sendo adotada pelo Grupo de Pesquisa há doze anos, que parte da experiência vivenciada e pessoal de cada participante. A idéia é que a cidade e o objeto arquitetônico, no caso, os complexos conventuais, mesmo trabalhados na sua dimensão de passado, permanecem existindo no presente. Esta dimensão do “hoje” é fundamental e foi apreendida pela bolsista.

Através de visitas aos dois conventos franciscanos alagoanos em estudo, como também de viagem técnicas a outros exemplares nordestinos, foram recolhidas através da percepção individual da bolsista, emoções, experiências, fatos, já que as próprias casas seráficas podem ser consideradas como documentos não-verbais. Essas informações foram comparadas com os dados coletados através da bibliografia que abordou: a temática do franciscanismo no Brasil e na Europa (principalmente no que se refere à relação entre convento e cidade), o urbanismo colonial brasileiro, a evolução urbana das cidades de Marechal Deodoro e Penedo. A partir da bibliografia disponível, foi realizado infográficos que ilustram a história urbanística dos dois conventos.

A partir de uma abordagem investigativa fundamentada em fontes imagéticas, foi realizado um trabalho com as iconografias antigas e atuais das cidades e casas conventuais alagoanas, em especial as vistas aéreas, com o objetivo de realizar uma análise sobre a inserção urbana destes exemplares arquitetônicos ao longo do tempo. Dessa maneira, o material infográfico apresenta a implantação urbana dos conventos e suas alterações na história, através da interação com as cidades.

A seguir foi realizada montagem de um quadro comparativo entre os percursos históricos e urbanísticos das casas seráficas alagoanas com o uso das fontes imagéticas. Os resultados da pesquisa foram discutidos dentro do Grupo de Pesquisas onde foram articuladas alternativas para a socialização dos resultados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO (máximo 10 páginas)

O trabalho constituiu uma continuação da bolsa anterior, mas com abordagem e metodologias distintas. No projeto desenvolvido entre agosto de 2009 e julho de 2010 as casas conventuais foram exploradas em seus aspectos sensoriais e sensíveis. Através da metodologia da deriva foram coletados os aspectos afetivos das edificações e estas impressões traduzidas sob a forma de diários de bordo e objetos sensoriais.¹



Diários de bordo, jogos e álbuns temáticos produzidos. Fonte: Aatoria da bolsista, 2010.

Para esta nova etapa do projeto foram iniciados trabalhos mais específicos e detalhados que se detiveram nas duas casas seráficas alagoanas. A partir de uma nova abordagem, mas também baseada na observação in loco, foi experimentado um método de pesquisa que se constituiu na exploração, manipulação e produção de imagens, partindo do princípio que a imagem e a análise iconográfica são capazes de revelar ao pesquisador pormenores até então não apreendidos auxiliando-o na obtenção e construção do conhecimento.

Antecedendo os estudos imagéticos, os trabalhos bibliográficos foram retomados com o objetivo de se compreender o contexto do franciscanismo e as cidades, se enfocando posteriormente nas cidades alagoanas. Por meio de leituras de autores que abordam as origens do franciscanismo ainda na Europa Medieval como Le Goff e Braunfels, constatou-se que um dos frutos da Baixa Idade Média, as Ordens Mendicantes, em especial a Ordem Seráfica teve importância significativa na composição do tecido urbano das cidades que acabavam de florescer.

Em publicação do ano de 2001 (p.188), o mais conhecido medievalista da atualidade, o francês Jacques Le Goff destaca a preferência dos frades seráficos em se estabelecer nas cidades de menor porte, embora também se fixassem em grandes centros.

Assim como ocorreu a partir do século XIII na Europa, no Brasil os franciscanos primeiramente se estabeleceram nos principais núcleos urbanos da época, como Olinda, Salvador e Rio de Janeiro, cidades que a princípio teriam condições financeiras de abarcar as construções franciscanas. Corroborando com a afirmação de Le Goff, pequenos núcleos

¹ O trabalho desenvolvido nesta etapa anterior foi escolhido como melhor trabalho PIBIC da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFAL, recebendo o prêmio de “Excelência Acadêmica” e foi indicado para ser reapresentado na Jornada Nacional de Iniciação Científica dentro da 63ª Reunião Anual da SBPC.

urbanos coloniais também receberam conventos seráficos principalmente no século XVII como Sirinhaém, Paraguaçu, e as vilas alagoanas de Alagoas do Sul e Penedo.

Apesar da data de construção dos conventos alagoanos datarem da segunda metade do século XVII, segundo Ferrare (2005: p. 190) os frades menores já haviam entrado em território alagoano para a realização de trabalhos missionários junto aos índios ainda em 1596 com o estabelecimento de um assentamento em Porto de Pedras – que na época fazia parte de Porto Calvo - numa irradiação das missões estabelecidas na região do Rio Una, no sul do atual estado de Pernambuco. No século XVII, essas missões adentraram para outros núcleos, e assim os franciscanos chegaram em 1635 a Alagoas do Sul e em 1659 a Penedo.

Até o período da invasão holandesa, as principais vilas da parte norte da capitania de Pernambuco já contavam com suas casas franciscanas. A parte sul da capitania (atual estado de Alagoas) começa a se desenvolver e: “As duas vilas de Santa Maria Madalena e do Penedo do Rio São Francisco, eram prósperas e careciam de uma maior assistência religiosa e cultural” (MÉRO, 1995: p.34). Portanto, para suprir essa demanda dos dois núcleos que floresciam, foi necessária a vinda dos franciscanos que tiveram grande participação na formação intelectual dos mesmos. Os frades fundaram suas casas em Marechal Deodoro e Penedo a partir de uma petição dos próprios moradores realizada em 1657 em ambos os casos. Sendo assim, fica evidente que a relação entre convento e população tem início muito antes da construção do edifício. Das três principais vilas da parte sul da capitania de Pernambuco, apenas Porto Calvo não recebeu uma casa seráfica, embora os frades franciscanos tenham estado presentes nesta vila através da missão em Porto de Pedras que na época era localidade de Porto Calvo.

Com base na bibliografia estudada², foi possível realizar a montagem do quadro de etapas históricas e arquitetônicas de ambos os conventos em estudo:

Etapas da história e fases arquitetônicas dos conventos franciscanos alagoanos

Convento	Santa Maria Madalena	Nossa Senhora dos Anjos
Cidade	Marechal Deodoro	Penedo
Nome antiga vila	Santa Maria Madalena da Alagoa do Sul	Penedo do Rio São Francisco
Fundação da Vila	1636 (Reis Filho)	1636 (Reis Filho)
Chegada dos primeiros frades para as missões	1635 (Ferrare)	1659 (Ferrare)
Petição dos moradores	1657 (Magalhães)	1657 (Méro)
Chegada dos frades para o convento	1659 (Magalhães)	1659 (Méro)
Início da construção	1660 (Méro)	1660 (Méro)
Início corredores convento	1684 (Méro)	1682 (Crônicas)
Conclusão Capela-mor	1689 (Méro)	1689 (Crônicas)
Conclusão Sacristia	?	1693 (Valente)
Início Nave da Igreja	1692 (Méro)	?
Início Ordem terceira	1720 (Méro)	1694 (Crônicas)
Conclusão prédio conventual	1723 (Ferrare)	1694 (Crônicas)
Conclusão fachada	1793 (Ferrare)	1759 (Crônicas)

² Inclui autores como Ernani Méro, Aminadab Valente, a tese de doutorado da Profa. Josemary Ferrare, a dissertação de mestrado de Ana Cláudia Magalhães (também integrante do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem) e os livros das Crônicas de Penedo pertencente ao acervo da sua biblioteca conventual.

A seguir, tem-se um quadro com os usos dos conventos alagoanos ao longo dos anos e suas datas de tombamento:

Histórico de usos e datas de tombamento

Convento	Santa Maria Madalena	Nossa Senhora dos Anjos
Cidade	Marechal Deodoro	Penedo
Data de tombamento	1964	1941
Usos	1660-18??: Uso religioso (igreja e convento) 1821-1839: Quartel 1902-1904: Seminário Diocesano 1915 19??: Orfanato de São José 1984-2011: Museu de Arte Sacra de Alagoas e uso religioso da igreja (atualmente se encontram fechados para restauro)	1660-2011: Religioso (convento e igreja)

Através do quadro, observa-se que o percurso histórico dos conventos de Marechal Deodoro e de Penedo são bem semelhantes. É possível que a fundação das duas casas seráficas em épocas iguais seja também fruto de um processo de consolidação da ocupação portuguesa na parte sul da capitania de Pernambuco. Apesar disso, há um atraso de cerca de 30 anos nas obras do convento de Madalena com relação ao convento de Nossa Senhora dos Anjos e a execução de muitas etapas arquitetônicas do primeiro adentrou até o século XVIII, sendo sua construção concluída apenas no final do referido século. Esse dado leva a reflexão sobre os motivos que levaram a antiga capital da província de Alagoas ter as obras de seu convento retardadas se compararmos com o exemplar penedense. Uma hipótese para este fato pode ser a proximidade maior que o convento da Vila do São Francisco tinha com a antiga sede e capital da administração colonial, Salvador que deteve essa posição até 1763.

Outro fator que também pode justificar uma rapidez maior das obras diz respeito ao fato de que a casa conventual de Penedo foi construída para abrigar a casa capitular da província, o que possivelmente tivesse exigido uma rapidez maior nas obras. Esse dado foi encontrado no livro “Crônicas de Penedo I”, um conjunto de manuscritos pertencentes ao acervo da biblioteca conventual penedense com textos produzidos entre 1903-1930 de autoria indefinida. A seguir tem-se o trecho encontrado:

O convento de Penedo [...] foi destinado pelos Religiosos para casa capitular por ficar no centro da província, sendo por este motivo edificado em grandes proporções e com todas as acomodações necessárias, mas deixou de selo por causa das [...] moléstia edemica nas margens de S. Francisco na ocasião da vasante do rio e que antigamente fez muitos estragos. É tradição que n’um só anno morreram aqui desta doença nove religiosos, ficou por isto o convento da Bahia, sendo a casa capitular. (Extraído do livro das Crônicas do Penedo I, [s.d.])

Segundo Bazin (1956: p.142), a construção de um convento se iniciava pela área destinada à moradia. Logo depois se construía a capela-mor, a nave e por último a fachada. Analisando o quadro anterior, observa-se que esta sequência é de certa forma mantida nas duas construções.

Apesar da história desses dois conventos se entrelaçarem em vários aspectos, os rumos que essas casas tomaram nos séculos XX e XXI são contrastantes, já que o exemplar de Penedo ainda é dotado de vida religiosa e abriga o centro de formação de postulantes do

Nordeste, mantendo ainda uma proximidade grande com a população, enquanto que o edifício deodorense se transformou em museu - já tendo abrigado um quartel, seminário de padres e um orfanato- que está fechado há vários anos devido às obras de restauro, o que vem provocando um afastamento maior do prédio com a comunidade.

Os conventos na cidade

Realizando uma análise da iconografia antiga e atual e estudo da bibliografia, se observa que a configuração paisagística e urbanística das duas casas seráficas alagoanas sofreu algumas modificações ao longo do tempo, principalmente no que diz respeito ao adro e a cerca conventual. Os adros, ou seja, grandes espaços livres defronte as igrejas conventuais, sempre se configuraram como elementos urbanísticos importantes criando cenografias que valorizavam o edifício religioso no espaço da cidade. Considerados extensões da Igreja no meio urbano, podiam abrigar o número crescente de fiéis católicos, por isso mesmo em muitos casos apresentavam dimensões de grande escala.

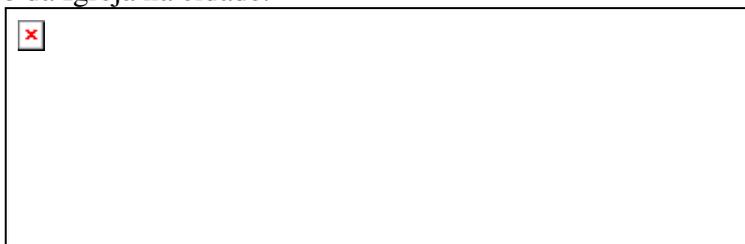
Já as cercas constituem áreas verdes muradas de grandes dimensões localizadas ao fundo e/ou nas laterais dos conventos e mosteiros desde a Europa medieval. Nestes espaços eram cultivadas hortas, árvores frutíferas, eram criados animais representando a auto-sustentação do edifício e também simbolizam o contato dos frades com elementos da natureza tão louvados pelos franciscanos por serem criações de Deus.

Com relação ao convento de Nossa Senhora dos Anjos, temos:

Por título de doação passado a 31 de julho de 1670 a câmara cedeu um terreno com 50 braças dentro da villa pro lado do sul, com fundo para a várzea para edificação do convento (...). O mesmo capitão-mor doou mais outras 25 braças naquella mesmo anno, no lado de leste para acrescentamento dos muros e mais largueza da casa. (Extraído do livro das Crônicas do Penedo I, [s.d.]

Supõe-se ainda que a cerca do convento de Penedo chegasse até o Largo de São Gonçalo, abrangendo a área onde hoje se encontra a feira da cidade.

A iconografia antiga ainda revela que o adro conventual sofreu grandes modificações, sendo completamente escalonado e transformado em uma praça, parecendo até mesmo se tratar de um espaço totalmente desvinculado do edifício religioso. Uma rua foi aberta entre igreja e adro, rompendo a continuidade do espaço religioso. Apesar das mudanças, o adro penedense continua com suas linhas que levam o ponto de fuga da perspectiva para o convento, dando destaque ao mesmo, e o cruzeiro permanece demarcando o espaço da Igreja na cidade.



Imagens atual e antiga do adro e do convento de Nossa Senhora dos Anjos.

Fonte: Imagem cedida pelo Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas e fotografia da bolsista, 2010. Esquemas da bolsista, 2010.

O esquema elaborado a seguir em cima de uma fotografia aérea da cidade de Penedo mostra as possíveis áreas antigas de cerca e adro do convento e suas áreas atuais.



Esquema elaborado sobre imagem aérea da cidade de Penedo.

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem. Esquemas da bolsista, 2011.

A imagem aérea da cidade mostra que a casa seráfica está localizada em uma posição central do atual núcleo urbano, sendo uma das construções que mais se destacam no tecido citadino. Sobressai-se também na imagem a área da atual cerca conventual, podendo ser vista como um oásis verde no meio urbano já bastante adensado. Apesar da cerca seráfica já ter ocupado uma área bem maior, perdendo espaço para o crescimento da cidade, ela ainda representa uma densa porção verde em um meio urbano já bastante adensado.

Realizando um estudo das massas atuais da paisagem urbana da cidade de Penedo, se observa que o entorno da cidade se apresenta com massa verde relativamente densa, mas no interior e centro do núcleo urbano, a cerca do convento penedense ocupa posição central e se destaca perante a massa construída. O posicionamento do Hotel São Francisco³ dificulta a visualização da torre da igreja conventual do ponto de vista do observador localizado no rio, que consegue, contudo acessar as demais torres de igrejas da cidade. Assim, a paisagem colonial onde as igrejas do espaço urbano conversam entre si começa a sofrer rupturas inerentes do crescimento da cidade.



Estudo de massas sobre a imagem aérea da cidade de Penedo com destaque para o convento.

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem. Esquemas da bolsista, 2011.

³ Edifício construído nos anos 60 a partir da demolição de parte do tecido antigo da cidade de Penedo.



Estudo de massas sobre a imagem aérea da cidade de Penedo com destaque para o convento.
 Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem. Esquemas da bolsista, 2011.

Através da observação da iconografia holandesa, e a consulta a dissertação de mestrado de Bianca Muniz, também integrante do Grupo de Pesquisa, foi possível perceber que o convento se estabeleceu numa área que circundava o antigo núcleo, nos arredores da vila, assim como ocorreu em outros conventos nordestinos, e assim como se dava nos conventos das ordens mendicantes que começaram a ser construídos na Baixa Idade Média.

As a rule they lay on the outskirts of the populated areas near the town wall, where land was cheap and there was good scope for expansion.⁴
 (BRAUNFELS 1993: p.129).

O esquema abaixo mostra em vermelho a atual área do convento, e em amarelo um esboço elaborado por mim sobre o que teria sido o núcleo antigo da vila com base na discussão com a integrante do grupo e na iconografia holandesa. A imagem seiscentista retrata um mapa com a antiga Vila de Penedo e o Forte Maurício erguido na mesma no período da dominação holandesa do Nordeste brasileiro por determinação de Maurício de Nassau. O forte demarcava o limite sul do Brasil holandês.



Mapa de Vingboons do século XVII sobre a antiga Vila do São Francisco e imagem aérea da atual Penedo. Fonte: REIS FILHO, 2000; acervo do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem, s.d.. Esquemas da bolsista, 2010.

A partir da pesquisa realizada até então, foi possível elaborar uma montagem em forma de croqui sobre a inserção do convento de Nossa Senhora dos Anjos na antiga vila e atual cidade de Penedo.

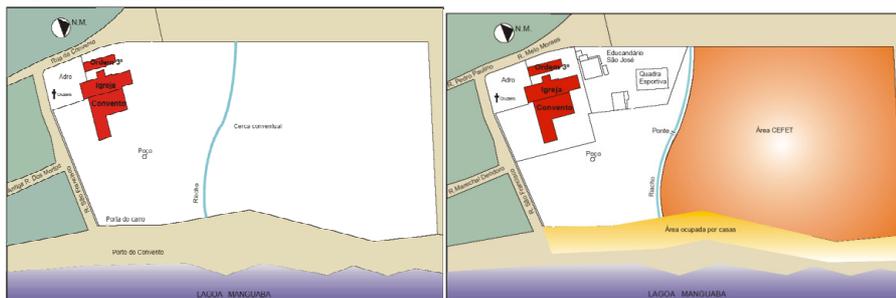
⁴ Como regra, eles se estabeleciam nos arredores de áreas muito populosas, próximo aos muros das cidades, onde a terra era barata e havia espaço para expansão. (T.A.)



Croqui da inserção urbana do convento penedense no tempo. Fonte: Esquemas da bolsista, 2011.

Com relação ao convento de Santa Maria Madalena⁵, Frei Jaboatão fala que sua cerca chegava até as margens da Lagoa Manguaba. “Está situado (...) na bayxa sobre as margens da Alagoa, com muro de pedra e cal, ficando-lhe a porta que chamão do carro, junto á praya, e combro da área, que por ella corre”. (JABOATÃO OFM, 1858: p. 608).

Nas imagens abaixo, é possível averiguar as áreas antiga e atual da cerca conventual do convento de Madalena:



Esquemas de Marechal Deodoro que se referem à planta de locação do complexo conventual em suas feições antiga e atual – sem escala.

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem, em arquivos da 17ª SR/IPHAN/AL.

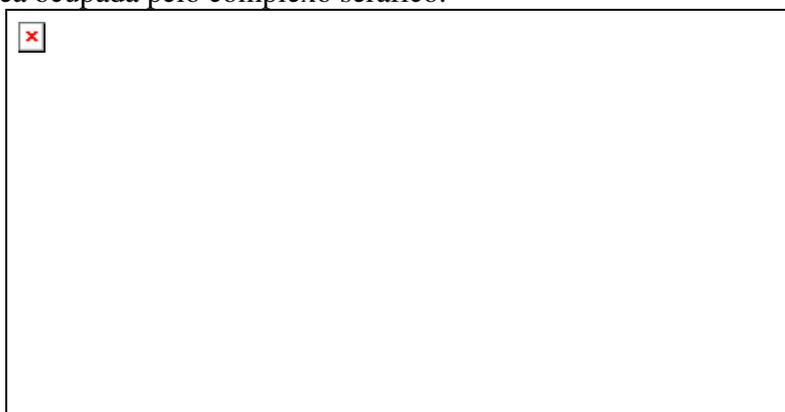
O adro do convento da antiga sede da província alagoana, também sofreu algumas mudanças. A iconografia antiga revela que no passado, o adro do convento de Marechal se confundia com o espaço da cidade, sendo que a cruz demarcava que aquele se tratava de um espaço sagrado. Assim como as casas, o convento tinha suas portas ligadas diretamente ao espaço urbano. Ao lado esquerdo do adro existe um caminho que possivelmente seria um espaço de maior circulação. Na foto atual se observa que esse antigo caminho deu lugar a uma rua e que o espaço do adro foi delimitado por um meio-fio, quebrando assim a direta ligação que ele tinha com a área da cidade. Apesar das mudanças, o convento ainda se encontra em lugar de destaque, sendo que, dependendo do ponto focal, o único obstáculo existente, quando direcionamos o olhar para sua fachada, continua sendo uma árvore.

⁵ A bolsista juntamente com Érica Aprígio, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas do Espaço Habitado da FAU/UFAL, apresentaram um trabalho sobre o convento de Marechal Deodoro no I Encontro Nacional da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo realizado em novembro de 2010 no Rio de Janeiro.



Imagens antiga e atual do adro e do convento de Santa Maria Madalena.
Fonte: Imagem cedida pelo Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (s.d.) e fotografia da autora, 2010. Esquemas da bolsista, 2011.

O esquema elaborado a seguir sobre fotografia aérea do Google Earth de Marechal Deodoro mostra as possíveis áreas antigas de cerca e adro conventuais e suas áreas atuais. A imagem mostra a significativa parcela de solo urbano que o complexo franciscano detinha e ainda detém dentro da cidade, apesar das perdas que sofreu ao longo dos anos. É possível também observar que os principais caminhos da cidade parecem convergir para esta grande área ocupada pelo complexo seráfico.



Esquema elaborado sobre imagem aérea da cidade de Marechal Deodoro.
Fonte: Extraído do Google Earth em julho/2011. Esquemas da bolsista, 2011.

Segundo Ferrare (2005: p.202), a vila de Alagoas do Sul teve seu núcleo inicial em Taperaguá que depois foi transferido para o monte onde atualmente a cidade está assentada. A instalação do convento de Marechal Deodoro se deu em torno do novo núcleo central, região próxima a Lagoa Manguaba, e assim como em Penedo foi escolhido um local nos arredores do núcleo urbano onde havia possibilidade de posterior crescimento.

Através da visualização do perfil da cidade, observa-se que o crescimento de Marechal Deodoro se concentrou entre a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e convento de Santa Maria Madalena. Outros povoados, como o de Taperaguá, também tiveram importância do desenvolvimento da cidade, mas hoje se encontram em áreas mais periféricas.



Perfil da cidade de Marechal Deodoro. Fonte: Imagem e esquema de autoria da bolsista, 2010.

A partir da iconografia disponível, também foi realizado um estudos de massa para a cidade de Marechal Deodoro. Através da análise das imagens, pode-se constatar que não só a cerca conventual, mas também os quintais das moradias conferem uma boa parcela de verde ao núcleo urbano de Marechal que possui massa construída de menor intensidade se comparar ao estudo feito para Penedo. O estudo de massa para a fotografia aérea mostra que apesar de perímetro urbano da cidade ter sido ampliado, o convento de Santa Maria Madalena ainda se localiza nas áreas circundantes da cidade e não em região central. Apesar disso, os caminhos e ruas de Marechal Deodoro parecem convergir para o convento, funcionando o mesmo como pólo atrativo no contexto da malha urbana.

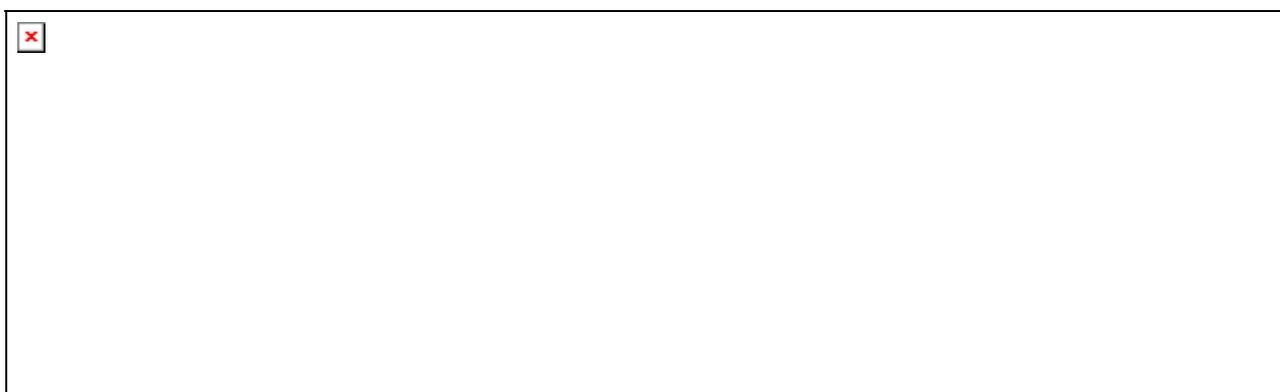
Já a análise do estudo de massa do perfil da cidade mostra que o *skyline* da antiga Vila de Alagoas do Sul se apresenta predominantemente horizontal, destacando a linearidade da lagoa, a organicidade da massa vegetal, e a igreja conventual como único elemento vertical da paisagem.



Estudos de Massa para Marechal Deodoro.

Fonte: Imagem aérea: FERRARE, 2005; Perfil da cidade e esquemas: Autoria da bolsista, 2010.

A partir da pesquisa realizada até então, foi possível elaborar uma montagem em forma de croqui sobre a inserção do convento de Santa Maria Madalena na antiga vila e atual cidade de Marechal Deodoro.



Croqui da inserção urbana do convento de Marechal Deodoro no tempo. Fonte: Esquemas da bolsista, 2011.

Assim, pode-se elaborar um quadro comparativo entre a inserção urbana dos dois conventos alagoanos:

Inserção urbana dos conventos franciscanos alagoanos

Convento	Santa Maria Madalena	Nossa Senhora dos Anjos
Cidade	Marechal Deodoro	Penedo
Localização do convento no antigo núcleo	Nos arredores da vila	Nos arredores da vila
Localização do convento na atual cidade	Em um dos extremos do núcleo antigo	Área central da cidade
Recurso hídrico próximo	Lagoa Manguaba	Rio São Francisco
Influência do convento na malha urbana	Elemento imponente na malha funcionando como ponto de confluência de ruas	Elemento imponente na malha funcionando como ponto de confluência de ruas
Influência do convento no <i>skyline</i> da cidade	Juntamente com as outras igrejas, um dos poucos elementos verticais da paisagem	Construção de prédio moderno ofuscou o edifício conventual e sua comunicação com outras torres de igrejas
Influência da cerca conventual	Densa vegetação que se mistura com o verde da cidade	Uma das poucas áreas verdes do centro
Situação do adro	Porção esquerda se transformou em rua e porção direita em praça	Foi escalonado, cortado por uma rua e transformado em praça

A fim de socializar os resultados da pesquisa e atender uma demanda real do convento de Penedo, uma vez que Frei Zezinho, guardião desta casa seráfica, fez um pedido para o Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem para elaboração de banners que divulgassem a história do cenóbio, o material gráfico produzido nesta pesquisa foi sintetizado sob a forma de painéis. Estes objetivam mostrar a população dessas duas cidades alagoanas detalhes das paisagens de suas cidades e o legado do franciscanismo para estas que muitas vezes passam despercebidos, dificultando assim o reconhecimento destes bens como pertencentes à população.

O material produzido também poderá ser sistematizado sob a forma de panfletos interativos, onde a própria população poderá montar as imagens que foram produzidas neste relatório, contribuindo assim para que a comunidade possa compreender melhor o espaço e a história do local em que vivem.



Material Gráfico produzido com base nas pesquisas. Fonte: Autoria da bolsista, 2011.

CONCLUSÃO

(máximo 1 (uma) página)

Ao término dos 12 meses de bolsa, foi possível compreender que a importância dos conventos franciscanos alagoanos para as cidades de Marechal Deodoro e Penedo ultrapassam os limites dos valores arquitetônicos, enquanto monumentos tombados a nível nacional, mas atinge dimensões paisagísticas e urbanísticas.

As casas conventuais de Alagoas doavam e ainda doam importantes elementos para as paisagens dessas cidades. Ainda que esses edifícios tenham perdido parte de suas antigas áreas para o crescimento urbano e novas necessidades urbanísticas (abertura de ruas, construção de outros prédios), os mesmos ainda exercem força na paisagem dessas cidades.

As cercas dos dois conventos em estudo permanecem no meio urbano como uma densa parcela de área verde em um meio já bastante construído e impermeável. Os adros representam ainda importantes áreas livres que apesar de terem sido mutiladas, representam espaços dinâmicos e cenográficos que dirigem o olhar do observador para os edifícios franciscanos. As próprias edificações se sobressaem no skyline dessas cidades (principalmente no caso de Marechal Deodoro) e se mantêm imponentes na malha urbana atual até mesmo convergindo fluxos.

A realização desta pesquisa também possibilitou a reflexão sobre os métodos utilizados para a obtenção dos resultados. A bibliografia disponível nem sempre revela os aspectos mais imperceptíveis – e muitas vezes mais importantes - do objeto de estudo, sendo assim foi necessário recorrer ao trabalho com as imagens para tentar extrair informações fundamentais para a pesquisa. Dessa forma, a manipulação de iconografias antigas e atuais, os trabalhos de exploração das diversas facetas e possibilidades do material imagético e até mesmo a construção de novas imagens a partir das já existentes permitiram a obtenção de conhecimento e dados que não poderiam ser encontrados a partir dos meios convencionais de pesquisa.

As paisagens urbanas representam elementos vivos, mutáveis e sujeitos às transformações do tempo, e ao mesmo tempo não deixam de conter as marcas de sua história. Assim, o seu próprio desenho e exploração do mesmo se configuraram como recursos capazes de gerar conhecimento e como meios reveladores da própria história do lugar.

Ao término desta etapa, gostaria de agradecer ao CNPq a oportunidade que a mim foi dada para a realização das pesquisas e inserção neste meio, através do financiamento da bolsa, que me permitiram experimentar novas ferramentas para construção do conhecimento científico e me possibilitaram apreender informações de suma importância para meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(máximo 2 (duas) páginas)

- BAZIN, Germain. **A arquitetura religiosa barroca no Brasil**. Volumes I e II. Rio de Janeiro: Editora Record, 1956.
- BRAUNFELS, Wolfgang. **Monasteries of Western Europe - the architecture of the orders**. London: Thames and Hudson, 1993.
- FERRARE, Josemary Omena Passos. **A Cidade Marechal Deodoro: do projeto colonizador português à imagem do “lugar colonial”**. Porto: Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, 2005. (Dissertação de Doutorado).
- FREYRE, Gilberto. **A Propósito de Frades**. Salvador: Publicações da Universidade da Bahia, 1959.
- JABOATAM, Fr. Antonio de Santa Maria. **Novo Orbe Seráfico Brasílico, ou Chronica dos Frades Menores da Província do Brasil**, impressa em Lisboa em 1761. Rio de Janeiro: Typ. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro, 1858.
- LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário temático do Ocidente Medieval**. : coordenador da tradução Hilário Franco Júnior. São Paulo, EDUSC, 2002.
- LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis**. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MAGALHÃES, Ana Cláudia Vasconcellos. **Frades, artistas, filósofos : o convento de Santa Maria Madalena e a atitude franciscana frente à natureza : ontem e hoje**. Maceió: Centro de Tecnologia da UFAL, 2005. (Dissertação de mestrado).
- MARX, Murillo. **Nosso chão: do sagrado ao profano**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
- MÉRO, Ernani Otacílio. **O perfil do Penedo**. Maceió: SERGASA, 1994.
- MÉRO, Ernani. **Santa Maria Madalena, vila e capital da província das Alagoas**. Maceió: [s.ed.], 1995.
- MUNIZ, Bianca Machado. **Escavando a história: um estudo do Forte Maurício no contexto da arquitetura militar do século XVII**. Maceió, 2010. – Dissertação de mestrado.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. **Evolução urbana do Brasil (1500/1720)**. 2ª ed. São Paulo: Editora PINI, 2000.
- SANTOS, Paulo F. **Formação de Cidades no Brasil**. Coimbra: V Colóquio Internacional de Estudos Luso–Brasileiros, 1968.
- VALENTE, Aminadab. **Penedo sua história**. Maceió, s/ed., 1957.
- WILLEKE, Frei Venâncio. **Franciscanos na história do Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1977.

PLANO DE TRABALHO SUBMETIDO

INDIVIDUAL E DIFERENCIADO DO BOLSISTA E /OU COLABORADOR
TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: O CONVENTO E A HISTÓRIA DA

CIDADE: O FRANCISCANISMO DELINEANDO PAISAGENS EM ALAGOAS

NOME: TACIANA SANTIAGO DE MELO

I - DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DO ESTUDANTE:

GERAL: Ampliar o universo de conhecimento sobre a presença da ordem seráfica no Brasil, com o estudo da história dos conventos de Santa Maria Madalena e Nossa Senhora dos Anjos e sua influência na produção do espaço urbano nas cidades de Marechal Deodoro e Penedo, respectivamente.

ESPECÍFICOS:

- 1) Desenvolver investigações no campo da história da arquitetura e do urbanismo coloniais, pouco contempladas com estudos de feição comparativa.
- 2) Produzir conhecimento na área da história da paisagem brasileira, buscando novos métodos de estudo e de investigação.
- 3) Analisar os vínculos entre patrimônio material e imaterial relacionados aos conjuntos franciscanos.
- 4) Fundamentar alternativas de futuro sustentáveis para estes monumentos, atentando ao seu valor e especificidades e buscando ancorar a permanência dos mesmos a partir de uma inserção viva no contexto em que se inserem.

ETAPAS:

1 - Continuação das leituras sobre história urbana no Brasil: A bolsista dará continuidade ao estudo bibliográfico que realizou no contexto da primeira bolsa, ampliando o número de títulos e procedendo à leitura de títulos específicos sobre o percurso urbano das cidades que constituem o recorte da sua pesquisa (Marechal Deodoro e Penedo).

2- Estudo bibliográfico sobre franciscanismo e urbanismo: Realização de leituras específicas sobre a relação entre a fundação de conventos e o incremento da vida urbana na Europa e no Brasil colonial.

3- Montagem das etapas da história arquitetônica dos dois conventos: A partir da bibliografia disponível realizará um quadro sobre a história dos dois conventos alagoanos.

4- Viagem às cidades que constituem o recorte espacial do projeto de pesquisa e produção de diários de bordo: Viagem de estudo e recolhimento, nas cidades, de fatos, experiências e emoções que constituirão o material para a produção de diários de bordo.

5- Estudo da iconografia histórica sobre as duas cidades: Análise de plantas, vistas e material fotográfico histórico sobre Marechal e Penedo, que contemplem a inserção urbana das casas conventuais. Discussões com o Grupo de Pesquisa.

6- Produção de mapas que apresentem o estudo da inserção urbana dos dois conventos na linha do tempo: Realização de croquis e material infográfico que apresente a implantação urbana dos conventos e suas alterações no correr do tempo, através da interação com as cidades.

7- Montagem de um quadro comparativo entre os seus percursos históricos e urbanísticos: Realização de uma análise comparativa e discussão dos resultados obtidos no âmbito do Grupo de Pesquisa e levantamento de possibilidades de sua divulgação junto ao público em geral.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES SUBMETIDO

INDIVIDUAL E DIFERENCIADO DO BOLSISTA E /OU COLABORADOR

**TÍTULO DO PLANO DE TRABALHO: O CONVENTO E A HISTÓRIA DA
CIDADE: O FRANCISCANISMO DELINEANDO PAISAGENS EM ALAGOAS**

NOME: TACIANA SANTIAGO DE MELO

ATIVIDADES	Meses											
	2010					2011						
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
1- Continuação das leituras sobre história urbana no Brasil	■	■	■									
2- Estudo bibliográfico sobre franciscanismo e urbanismo		■	■	■								
3- Montagem das etapas da história arquitetônica dos dois conventos			■	■	■							
4- Viagem às cidades que constituem o recorte espacial do projeto de pesquisa e produção de diários de bordo	■					■						
5- Estudo da iconografia histórica sobre as duas cidades					■	■	■					
6- Produção de mapas que apresentem o estudo da inserção urbana dos dois conventos na linha do tempo.							■	■	■			
7- Montagem de um quadro comparativo entre os seus percursos históricos e urbanísticos.							■	■	■	■	■	
8 -Produção do relatório final												■